

# Escola Estadual Rural Taylor-Egídio

## Jaguaquara-Bahia



# PDE

2006

**ATUAL QUADRO DE SERVIDORES  
RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO  
DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2006 - 2010**



**SERVIDORES CONCURSADOS, DO QUADRO FIXO DO ESTADO, QUE  
FORAM TRANSFERIDOS PARA A ERTE CONFORME EXIGÊNCIA DO  
CONVÊNIO INICIAL EM JANEIRO DE 2001**

Nº	SERVIDOR	FUNÇÃO
01	Sonilda Sampaio Santos Pereira	Diretora
02	Lourival Brito Guimarães	Vice-diretor

**SERVIDORES CONTRATADOS PELO REDA PARA SERVIREM A ERTE**

Nº	SERVIDOR	FUNÇÃO
01	Nalva Oliveira Gomes	Coordenadora
02	Letícia Coelho dos Santos	Coordenadora
03	Josivânia Ferreira Barbosa da Hora	Secretária
04	Maria Alves dos Santos	Chefe da Cozinha
05	Erenilda Bispo Reis	Auxiliar de Administração
06	Izaná Costa Silva	Auxiliar de Administração
07	Adilene Costa A. Santos	Professora
08	Azenália P. dos Santos	Professora
09	Cátia Leliane Coelho Santos	Professora
10	Eliane Costa Araújo	Professora
11	Eline Santana Ramos	Professora

12	Eraldo dos Santos	Professor
13	Ismael Nunes de Souza	Professor
14	Ivone Almeida Vieira	Professora
15	Jilmara Nery Barbosa	Professora
16	Maria da Conceição Trindade Pellegrini	Professora
17	Matinilda Almeida Vieira	Professora
18	Marta dos Santos Souza	Professora
19	Maryvane dos S. Araújo	Professora
20	Orlando Pellegrini Júnior	Professor
21	Rosilane Paixão	Professora
22	Sandra Martins de Souza	Professora
23	Vilmaci dos Santos Dias	Professora
24	Almiro Santos dos Anjos	Vigia
25	Claudineis Gonçalves Reis	Vigia
26	Eraldo Almeida dos Santos	Vigia
27	Jocnilson dos Santos Souza	Vigia
28	Nilson Andrade Brandão	Motorista do ônibus
29	Reginaldo Pires Cardoso	Motorista da itinerância
30	Nilza Pereira dos Santos	Costureira
31	Joelma Almeida Santos	Enfermeira
32	Maria Célia Coelho S. Felix	Enfermeira
33	Sandra Costa Correia	Enfermeira
34	Antonio Nascimento Souza	Cozinheiro
35	Cristina Macedo França	Cozinheira
36	Eunice de Sousa Silva	Cozinheira
37	Jaines Duarte da Silva	Cozinheira
38	Jocélia G. de Queiroz	Cozinheira
39	Maria Amélia dos S. Souza	Cozinheira
40	Maria Aparecida Ivo Gomes	Cozinheira
41	Severiana da Silva da Hora	Cozinheira
42	Celina Souza Santos	Serviços gerais
43	Dulcinélia Souza Santos	Serviços gerais
44	Eliana Gabriel dos Santos	Serviços gerais
45	Elielena Sousa Gomes	Serviços gerais
46	Orlando de Jesus Santos	Serviços gerais
47	Isabel Sena dos Santos	Serviços gerais
48	Israel Ferreira de Jesus	Serviços gerais
49	Mirian Adelaido Santos	Serviços gerais
50	Tânia Marinho dos Santos	Serviços Gerais

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO  
ESCOLA ESTADUAL RURAL TAYLOR-EGÍDIO  
JAGUAQUARA-BAHIA**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2006 A 2010**

### **APRESENTAÇÃO**

Este Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Rural Taylor-Egídio é de suma relevância para o funcionamento exitoso da referida Unidade Escolar. É o resultado do trabalho dinâmico, ativo e relacional das equipes administrativa e docente que conhece o valor de um Projeto Educacional.

Como afirma Celso Vasconcelos (2004) “é uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola”. Nesta intenção, a equipe se empenhou, participou formalmente, com qualidade política, ética, autonomia e utilizou o Regimento Escolar como base. Embora, tenha compreendido a distinção entre este e o Projeto Político-Pedagógico.

A metodologia utilizada na construção deste Projeto Político-Pedagógico foi a indicada por Celso Vasconcelos (2004).

O tempo da elaboração foi de 7 (sete) meses (de fevereiro a setembro 2006).

Embora o resultado final tenha superado as expectativas, não deixaram de haver algumas dificuldades que foram superadas, pelo menos, parcialmente. Todavia ficou evidente, através da participação de cada funcionário e de cada docente, a esperança na modalidade pedagógica de alternância para atender a demanda da educação formal campestre.

A participação escrita, de todos os funcionários, neste projeto, encontra-se arquivada na diretoria desta Unidade Escolar à disposição de todos quantos precisem e/ou desejem fazer consultas.

## 1. MARCO REFERENCIAL

### 1.1 Marco situacional

O mundo em que vivemos, no momento presente, está sem perspectivas. Há falta de amor, de humildade e de igualdade. Sentimo-nos apreensivos, mas sempre buscando manter a esperança. Percebemos turbulências, muitas incertezas, desumanidade e materialismo. Há injustiça e falta de confiança entre as pessoas, muita competitividade e individualismo, instabilidade e falta de paz.

Os dias são maus e as pessoas têm se tornado más, esquecem o respeito mútuo.

Embora tenhamos progredido no combate ao racismo, na violência contra a mulher e na preservação do meio ambiente, ainda há o aumento considerável da pobreza, da guerra, da fome e do absurdo do homicídio.

Embora tenhamos visto muitas transformações e evoluções tecnológicas, científicas, educacionais, culturais e até religiosas, ainda somos uma humanidade que tropeça e reincide em velhas práticas e atitudes erradas e impensadas. O mundo pede socorro: é um círculo cercado pelo desemprego, miséria, maldade, ignorância e falta de amor.

A família, celular *mater* da sociedade está se perdendo e os filhos, especialmente, são afetados.

Parece que todas as pessoas estão marcadas pela impaciência e pela agressividade e procuram justificar tais comportamentos com a demanda do dia-a-dia. Há até esquecimento das regras da convivência humana saudável.

Compreendemos que há necessidade de cada um de nós se esforçar, fazendo o que está ao nosso alcance para que a justiça comece a acontecer nas coisas mais simples do cotidiano.

Todas as experiências vividas nos ensinam e nos desafiam a sermos melhores.

Há esperança para este mundo através da educação, sobretudo através da educação cristã, no resgate do TEMOR a Deus e à Sua palavra.

Os sinais de vida no mundo atual são:

- O nascimento de uma criança, de uma gigante baleia e o surgimento de uma borboleta, o desabrochar de uma flor, o vôo de uma águia;
- A presença de Deus e a vida com dignidade e com otimismo que emana do próprio Deus e repercute nas relações humanas que demonstram amor e solidariedade;
- Progresso da ciência, o avanço da medicina, o despertar da consciência ecológica, “aparente” preocupação com os excluídos;
- Há um esforço da natureza para suplantar as agressões que lhe são impostas; ainda temos o sorriso de uma criança e alguns gestos de generosidade que suavizam os desmandos humanos;
- Respeito à opinião dos outros e a propagação da bondade;
- Consideramos que o projeto da Escola Estadual Rural Taylor-Egídio que visa resgatar os valores humanitários e outros projetos similares que defendem a inclusão de crianças com necessidades especiais;
- Na transformação de vidas através do novo nascimento em Cristo.

Apesar dos latentes sinais de vida em nosso mundo, ainda temos fortes sinais de morte:

- Desigualdade social, desmatamento, guerras, violência, falta de amor, desrespeito, discriminação, ganância, preguiça, insegurança, fome, homicídio, matança do planeta, corrupção, tráfico, pestes, conflitos existenciais, afetação das relações inter e intra-pessoais, inveja, epidemias, desrespeito e desintegração entre membros da mesma família, gravidez na adolescência, atentados terroristas, neoliberalismo, intolerância, insensibilidade, vícios, estupro e abortos.

Julgamos que as causas destes sinais de morte são:

- Desemprego, exclusão, desconhecimento da palavra de Deus, má distribuição da renda do país, burocratização, abandono dos valores vitais, desintegração da família, conformismo, falta de assistência médica, falta de amor, ambição descontrolada pelo poder, injustiça, perda do temor e afastamento de Deus, falta de crescimento: “quem não ajuda, estorva; quem não ajunta, espalha; quem não se esforça, é um peso morto”.

## 1.2 Marco filosófico

A sociedade que a equipe docente e administrativa dessa escola deseja formar é uma sociedade fundada em valores igualitários, mais justa, harmoniosa, pacificadora, consciente, democrática, honesta, em que direitos e deveres sejam colocados num mesmo peso. Uma sociedade, de fato, humana, sem hipocrisia, sem discriminações, sem violência, sem corrupção, sem desigualdades e digna. Que encontre no passado as raízes do presente e consciente de que o presente é a construção do futuro.

Uma sociedade de homens e mulheres, anciãos e anciãs que ainda sonhem e que invistam nos jovens com a visão de que o mundo continuará com eles. Ensinando a honestidade, a aceitação mútua e excluindo o preconceito.

Que seja uma sociedade que valorize a família e a parceria família-escola em que todos busquem construir o conhecimento e o bem comum e que a prática educativa seja tão eficaz que forme cidadãos *na* cidadania. Com vida digna e oportunidades iguais de desenvolvimento e sucesso.

Uma sociedade assim, será uma sociedade de homens e mulheres reflexivos, respeitosos, de amor mútuo, numa relação de afetividade entre os humanos e a natureza, realistas, criativos, transformadores da realidade, que acreditem no bem comum e que é possível sempre fazer melhor. Será uma sociedade com homens e mulheres com visão crítica do mundo. Pessoas transformadas à semelhança do barro que se permite ser transformado, com capacidade de perceber o caminho do bem e disserná-lo do caminho do mal, escolhendo, claro, sempre o bem.

Que sejam homens e mulheres dignos na convivência com seus semelhantes, preparados para o enfrentamento dos obstáculos; perdoando e sabendo receber o perdão, que sejam corajosos e desafiadores, que se amem, amem também a vida e lutem por ela.

Os referidos homens e mulheres serão capazes de diminuir as divergências culturais, políticas e familiares. Desta forma, a prática educativa desta escola estará contribuindo para formação de pessoas felizes, solidárias, com objetivos vitais e capacidade de distinguir e decidir sobre seus caminhos com autonomia, e censo crítico.

É com esta finalidade que a escola existe e a ela deve fazer jus. Para tanto, é necessário, cotidianamente, recordar seus objetivos e as razões de sua existência:

- a) Acolher toda comunidade campestre com suas diversidades e peculiaridades;
- b) Animar os sujeitos campestres para a felicidade sem o êxodo do campo;
- c) Acolher todos e todas que dela se aproximem (educandos, funcionários, professores, comunidade e outros);
- d) Fundamentar todas as suas ações na realidade cotidiana;
- e) Sempre uma aprendiz dos animais, sobretudo da águia que avança sem temor;
- f) Realizar grandes ações;
- g) Encorajar o enfrentamento do mundo;
- h) Lapidar, em amor, as pedras e permitir-se também a lapidação;
- i) Transformar, através do diálogo, as relações negativas em positivas;
- j) Priorizar a felicidade, ajudar na “fabricação” dos sonhos;
- k) Animar os sujeitos para o desenvolvimento da criatividade e da alegria;
- l) Desenvolver a consciência de si mesma e do outro numa busca da transformação;
- m) Ser veículo de socialização do indivíduo;
- n) Ensinar a leitura do mundo antes da leitura da palavra escrita;
- o) Formar cidadãos na cidadania;
- p) Promover a justiça social;
- q) Democratizar o ensino;
- r) Incentivar a elevação da auto-estima da comunidade escolar;
- s) Ser agente transformador do meio;
- t) Formar cidadãos pensantes e leitores;
- u) Desenvolver integralmente os seres humanos que fazem parte do seu rol;
- v) Promover a felicidade.

### 1.3 Marco operativo

No marco operativo estão apresentadas três dimensões desejadas pela equipe docente e administrativa da Escola Estadual Rural Taylor-Egídio:

<b>Dimensão Pedagógica</b>	<b>Dimensão Comunitária</b>	<b>Dimensão Administrativa</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>A dimensão pedagógica já é muito boa, porém pode avançar mais se as pessoas que realizam a práxis pedagógica se compreenderem enquanto seres da incompletude, não dando espaço a solidão profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Que a comunidade esteja mais presente em encontros com os educandos para palestras, passeios etc</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A escola já vem desenvolvendo uma boa administração. É necessário continuar a proposta de gestão participativa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Toda ação pedagógica deve ser voltada para uma educação humana e solidária, libertadora, sempre em direção à realidade da criança e compromissada com o ser humano integral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Que a comunidade esteja mais presente em encontros com os educandos para palestras, passeios etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A escola já vem desenvolvendo uma boa administração. É necessário continuar a proposta de gestão participativa.</li> </ul>
<p>O <b>currículo</b> deve ser reelaborado, semanalmente nos planejamentos, de forma significativa para os educandos rurais. Nunca deverá chegar pronto, mas deverá ter seus temas elencados, com autonomia, a partir da observação das necessidades reais dos educandos.</p>	<p>O <b>professor</b> deve ser, muito mais, o mediador das aprendizagens. Alguém que está no ambiente escolar consciente de seu papel histórico enquanto adjunto da construção do conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os <b>serviços de limpeza, xerox, secretaria, costura, cozinha, e outros</b>, a semelhança da direção e da equipe administrativa, necessitam conhecer seus espaços de atuação e colaborar para que os serviços pedagógicos (por causa desses a escola existe) aconteçam da melhor forma.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os <b>objetivos</b> deverão sempre girar em torno da formação integral, com maior saliência para o trabalho do campo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O <b>relacionamento da escola com a família</b> deve ter por base o diálogo, a escuta e o fortalecimento da parceria família-escola. A família é de grande importância para o êxito das atividades da escola, especialmente quando se trata de uma escola de alternância em que o educando alterna seu ambiente de aprendizagem entre a escola e sua moradia na zona rural. É a família que autoriza, ou não, as ações da escola. Por</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos os <b>trabalhadores da escola</b> precisam conhecer os benefícios do trabalho participativo, em que todos se interessem por todos e não haja fragmentação e nem sofrimento da continuidade de qualquer serviço em qualquer eventualidade.</li> </ul>

	<p>isso, devem ser tratadas com o respeito que lhes é devido.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• À semelhança do currículo, os <b>conteúdos</b> deverão ser ordenados a partir das necessidades reais e organizados a partir de temas transversais que servirão de eixos norteadores para os projetos didáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O <b>relacionamento com a comunidade</b> deve ser similar ao relacionamento com a família. À semelhança da família, é a comunidade escolar a grande responsável pelo sucesso dos empreendimentos escolares. Daí porque a escola deve estar atenta e viabilizar uma comunicação aberta com a comunidade através de reuniões, eventos e práticas políticas inclusivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Secretaria da Educação do Estado da Bahia, como responsável por esta unidade escolar, é também responsável em proporcionar <b>condições objetivas de trabalho</b>, isto é, material didático, de limpeza, espaço físico e o pessoal.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que a <b>metodologia</b> seja flexível, diversificada, atendendo a viabilização dos conteúdos para que os objetivos sejam contemplados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Da mesma forma da família e da comunidade escolar, o <b>corpo docente</b> deve ser tratado com respeito e convidado a participar de todas as decisões e ações da escola.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A <b>avaliação</b> deverá ser processual, sempre na perspectiva de avaliar o aprendizado do alunado e o trabalho do docente. Cada avaliação deverá ser seguida de uma reflexão sobre o que continuar e o que mudar para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de fato. Nunca uma prática avaliativa que vise medir ou pontuar os educandos, mas sempre como momento mediador: Onde se chegou – onde se precisa chegar?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As <b>atividades esportivas e culturais</b> devem ser diversificadas, criativas, interativas. Devem ser trabalhadas semanalmente e dirigidas por pessoas capacitadas para tanto. É interessante nessas práticas a presença de auxiliares que ajudem para o bom transcorrer dos esportes. Há muitos educandos com potencial enorme para o esporte e para as atividades culturais que precisam ser oportunizados.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A <b>disciplina</b> num espaço escolar será sempre o resultado da relação <b>efetiva e afetiva</b> entre educadores-educandos e dos contratos feitos conjuntamente por períodos letivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A <b>orientação vocacional</b> deve ser uma constante na escola. É interessante que os próprios educandos conheçam suas vocações e que familiares e educadores incentivem na realização dos seus sonhos. Desta forma, não terão dificuldades na escolha de suas futuras profissões. Sobretudo, que haja incentivo ao trabalho com a agricultura porque o grande objetivo desta escola é fortalecer os</li> </ul>	

	campestres e, conseqüentemente, o campo.	
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O espaço de trabalho coletivo</b> deverá ser constante, isto é, semanalmente, para que todos saibam de todas as ações da escola e não haja conflitos por mal entendidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>O relacionamento da escola</b> com os meios de comunicação social deve continuar ativo. Além de socializar as ações da escola, é um caminho de informação e formação que a unidade escolar não deve perder. São os meios de comunicação que aproximam os homens e as mulheres uns dos outros no mundo globalizado.</li> </ul>	
---	---	--

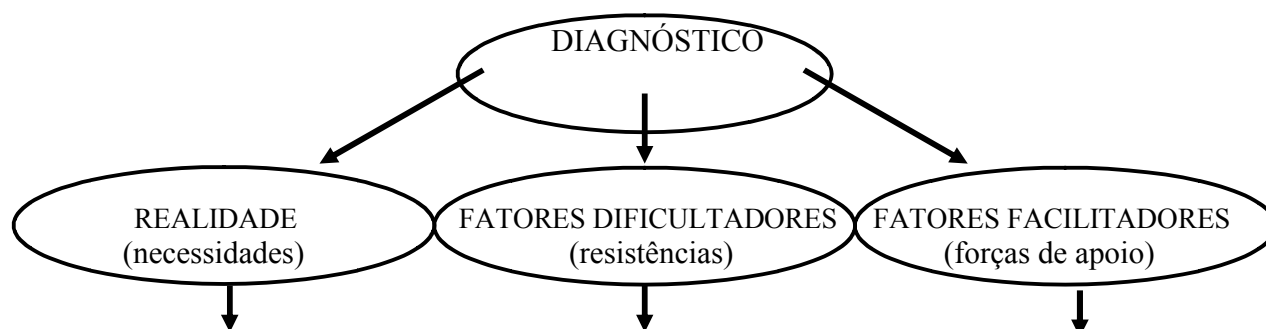
## **2. DIAGNÓSTICO**

Diagnóstico é “o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada e a descrição da realidade da instituição” (GANDIN, 1983). O diagnóstico desta Unidade Escolar será apresentado abaixo.

Depois da análise da realidade foram levantadas as necessidades da instituição e julgadas, a partir do referencial assumido coletivamente. O diagnóstico que será apresentado é o confronto entre aquilo que a equipe da escola deseja e o que, de fato, está sendo. Ao lado dessa realidade serão apresentados os fatores dificultadores e os facilitadores.

Foi gratificante perceber que não houve insegurança do grupo em dizer a verdade. O grupo deseja, de fato, que as dificuldades sejam pontuadas e sanadas.

A partir dos desejos e dos sonhos trabalhados no marco operativo deste PPP a equipe construiu o seguinte diagnóstico:



<b>01</b>	Melhora das relações entre o corpo docente - pedagógico	Falta de consciência de grupo, individualismo exacerbado, falta de diálogo, preconceitos.	Trabalho de coordenação, reuniões de reflexão e confraternização e maior transparência nas relações humanas.
<b>02</b>	Prática pedagógica libertadora construída com as crianças campestres.	Postura antipática de um determinado docente, preconceitos e autoritarismo.	Prática diária, criatividade, conscientização, afetividade, liberdade de expressão e a possibilidade de conscientização da equipe docente para que norteie toda prática a partir do campo.
<b>03</b>	Planejamento com tempo suficiente para debate e tomada de decisões da equipe docente.	Falta de compromisso de alguns profissionais que não disponibilizam tempo para este momento de suma importância na vida escolar.	Possibilidade de um compromisso maior, de desejo de realizar o melhor e crescer enquanto profissional.
<b>04</b>	Maior valorização da agricultura, do plantio, do consumo e da venda dos produtos da horta.	O técnico agrícola não tem formação em educação. Não há compreensão da agricultura como parte do currículo. Há crianças urbanas na escola. Não há acompanhamento técnico-agrícola na zona rural. Não foi organizado um ponto para a comercialização dos produtos. Deficiência híbrida.	Possibilidade de um profissional agrícola com formação em educação. Organização da comercialização dos produtos. Maior tempo das crianças na escola para suprir a falta de acompanhamento na zona rural.
<b>05</b>	Currículo e conteúdos reelaborados de acordo com as necessidades cognitivas dos educandos rurais e suas reais necessidades.	Falta de livros que abordem a realidade rural. O professorado não conhece a vida no campo.	Pesquisas por parte da equipe de coordenação e docente sobre a realidade rural para enriquecimento dos conteúdos relacionados à vida no campo. Interesse da coordenação e do professorado em adequar os programas à realidade rural.
<b>06</b>	Formação integral dos educandos	Pouco tempo de permanência dos educandos na escola, falta de cooperação da família e dificuldade de adaptação à escola regular.	Possibilidade de reprogramação dos períodos da alternância. Maior apoio das famílias.

<b>07</b>	Metodologia diversificada.	Muitos alunos por sala.	Estudos mais intensos pelos docentes para reinvenção da metodologia em meio à dificuldade da sala cheia.
<b>08</b>	Avaliação processual seguida de uma reflexão entre educadores e coordenadores.	Não há reunião do Conselho de Classe ao término de cada período para avaliação individual dos educandos.	Realização do Conselho de Classe ao término de cada período. Discussão, semanalmente, dos docentes com a coordenação para sinalização dos casos.
<b>09</b>	Contratos claros com os educandos para evitar a indisciplina.	Há muita ênfase, por parte da direção, aos direitos dos educandos e pouca ênfase em seus deveres.	Esclarecimento, aos Educandos que seus direitos são tão importantes quanto seus deveres. “Cada direito pressupõe um dever.”
<b>10</b>	Melhorar a base curricular do Ensino Fundamental – anos iniciais.	Adaptação dos conteúdos à realidade dos educandos.	Já há, por parte da escola, um flexionamento dos conteúdos com o objetivo de adaptá-los à realidade dos educandos.
<b>11</b>	Maior integração da comunidade, isto é, a comunidade mais presente na vida integral da escola.	Escassez de eventos abertos à participação da comunidade.	Maior divulgação dos eventos através dos meios de comunicação. Contatos efetivos entre a escola e a comunidade propiciando encontros entre setores da comunidade e as crianças (manicures, cabeleireiras, professores de educação física e outros).
<b>12</b>	Divulgação da ERTE para toda comunidade.	Tendência de acomodação dentro do espaço escolar. Visão conservadora de que os parceiros são diferentes da comunidade urbana.	Inserção da escola nos vários segmentos da sociedade com visitas e apresentações, em setores como: fórum, prefeitura, rodoviária, mercados, outras escolas, feira etc.
<b>13</b>	Compreensão do professor enquanto pesquisador e mediador na construção do conhecimento e não “ministrador de aulas”.	Falta de paixão no exercício da função. Falta de visão de alguns em se perceber como profissionais com necessidade de investimento na qualidade daquilo que faz. Dificuldades econômico-financeiras.	Continuidade dos estudos, seminários, palestras, debates que já vêm acontecendo na escola. Visão aberta da escola enquanto instigadora desta busca, propiciando os encontros.
<b>14</b>	Programas mais constantes para envolver a família na escola.	Distância entre a localização da escola e a moradia das famílias.	Planejamento de intercâmbios entre os educandos e seus familiares. Apresentações das produções dos alunos às suas comunidades de origem.

15	Desenvolvimento de atividades esportivas e culturais.	Falta um profissional da área ou alguém, na escola, disponibilizado para estas atividades. Falta uma meta e um programa para as atividades culturais.	Busca de voluntários na comunidade. Elaboração de um programa e disponibilização de uma equipe para executá-lo.
16	Orientação vocacional para os educandos, sobretudo orientação do trabalho campestre.	A escola não esclareceu para as crianças o motivo pelo qual estão na escola e elas não conhecem os objetivos das aprendizagens da agricultura.	Esclarecimento a todos os alunos, pais e funcionários dos objetivos, das metas, dos compromissos e dos conteúdos eleitos pela escola. Consulta aos alunos sobre o que eles desejam e precisam aprender sobre a agricultura.
17	Maior divulgação da escola através dos meios de comunicação.	Falta de integração da escola aos eventos da cidade.	Possibilidade da escola mostrar sua cara para a comunidade. Realização de campeonatos com outras escolas, apresentações em praças, venda dos produtos da horta etc.
18	Conscientização por parte de todos os setores da importância do pedagógico na escola.	Falta ao corpo docente maior consciência do valor do seu trabalho e realização de atividades motivadoras que mostrem a toda escola a cara do pedagógico.	Possibilidade de desenvolvimento de atividades que envolvam todos os setores da escola.
19	Compreensão geral do que seja um trabalho participativo, sem fragmentações.	Falta de formação individual, de berço, do que seja viver em comunhão.	Possibilidade de crescimento individual de todos os funcionários.
20	Manutenção do diálogo dirigido pela administração.	Que todos se encontrem abertos à continuidade do diálogo.	Continuidade das reuniões periódicas com todos os setores.
21	Maior interesse da SEC do Estado pela Escola.	Distância entre a capital do Estado e Jaguaquara. Falta de interesse dos técnicos da SEC em conhecer mais esta modalidade de escola.	Possibilidade da escola insistir na busca da interação.

### 3. PROGRAMAÇÃO

Na programação a equipe apresentou uma proposta de ação para tentar sanar as necessidades apresentadas no diagnóstico. Ao lado de cada necessidade, há uma proposta. É uma tentativa de superação da realidade apresentada.

Seguidas as propostas de ação estão suas possibilidades de realização: ação concreta, linha de ação, atividade permanente ou uma determinação. As ações concretas serão discriminadas (no final) quando serão acrescentados dados que facilitarão a sua concretização.

	<b>PROPOSTAS DE AÇÃO</b>	<b>POSSIBILIDADES</b>
<b>01</b>	Toda seriedade, regularidade e freqüência no trabalho de coordenação, reuniões de reflexão e confraternização.	Atividade permanente
<b>02</b>	Maior transparência nas relações humanas e crescimento individual de todos os funcionários.	Linha de ação
<b>03</b>	Todas as aulas norteadas a partir do eixo da escola que é o campo. Que nada seja realizado, por nenhum docente, sem a visão de que tudo deve se iniciar com a exploração do tema-eixo.	Atividade permanente
<b>04</b>	Compromisso de cada professor com o crescimento pessoal como condição para pertencimento da equipe da escola.	Linha de ação
<b>05</b>	Contratação de um profissional agrícola com formação em educação.	Ação concreta
<b>06</b>	Organização da comercialização dos produtos agrícolas.	Ação concreta
<b>07</b>	Maior tempo das crianças na escola para suprir a falta de acompanhamento na zona rural.	Ação concreta
<b>08</b>	Pesquisas por parte da equipe de coordenação e docente sobre a realidade rural para enriquecimento dos conteúdos relacionados à vida no campo e interesse da coordenação e do professorado em adequar os programas à realidade rural.	Atividade permanente
<b>09</b>	Reprogramação dos períodos da alternância.	Ação concreta
<b>10</b>	Maior apoio das famílias e permanência da 4ª série na escola o ano inteiro.	Atividade permanente
<b>11</b>	Estudos mais intensos pelos docentes para reinvenção da metodologia em meio à dificuldade da sala cheia.	Atividade permanente
<b>12</b>	Realização do Conselho de Classe ao término de cada período.	Ação concreta
<b>13</b>	Discussão, semanalmente, dos docentes com a coordenação para sinalização dos casos.	Atividade permanente
<b>14</b>	Esclarecimento, aos educandos que seus direitos são tão importantes quanto seus deveres. “Cada direito pressupõe um dever.”	Atividade permanente

15	Maior divulgação dos eventos através dos meios de comunicação.	Ação concreta
16	Contatos efetivos entre a escola e a comunidade propiciando encontros entre setores da comunidade e as crianças (manicures, cabeleireiras, professores de educação física e outros), buscando voluntários na comunidade.	Atividade permanente
17	Inserção da escola nos vários segmentos da sociedade com visitas e apresentações, em setores como: fórum, prefeitura, rodoviária, mercados, outras escolas, feira etc. para a escola “mostrar sua cara”.	Ação concreta
18	Continuidade dos estudos, seminários, palestras, debates que já vêm acontecendo na escola.	Atividade permanente
19	Intercâmbios entre os educandos e seus familiares com apresentações das produções dos alunos às suas comunidades de origem.	Ação concreta
20	Consulta aos alunos sobre o que eles desejam e precisam aprender sobre a agricultura.	Atividade permanente
21	Esclarecimento a todos os alunos, pais e funcionários dos objetivos, das metas, dos compromissos e dos conteúdos eleitos pela escola.	Atividade permanente
22	Realização de campeonatos com outras escolas.	Ação concreta
23	Desenvolvimento de atividades que envolvam todos os setores da escola.	Atividade permanente
24	Insistência da escola na busca da interação com a Secretaria de Educação do Estado.	Atividade permanente

### 3.1 Discriminação das Ações Concretas

	<b>AÇÃO (O quê?)</b>	<b>PERÍODOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<b>01</b>	Contratação de um profissional agrícola com formação em educação.	De setembro de 2006 até janeiro de 2007	Direção
<b>02</b>	Organização da comercialização dos produtos agrícolas.	Semanalmente	Coordenação e Profissional Agrícola
<b>03</b>	Maior tempo das crianças na escola para suprir a falta de acompanhamento na zona rural.	Inicialmente em 2007	Direção
<b>04</b>	Reprogramação dos períodos da alternância.	Outubro de 2006	Direção e coordenação
<b>05</b>	Realização do Conselho de Classe ao término de cada período.	Final de cada período	Direção, Coordenação, Corpo Docente, Grêmios Estudantil e representantes do Colegiado Escolar.
<b>06</b>	Maior divulgação dos eventos através dos meios de comunicação.	Sempre que necessário	Direção
<b>07</b>	Inserção da escola nos vários segmentos da sociedade com visitas e apresentações, em setores como: fórum, prefeitura, rodoviária, mercados, outras escolas, feira etc. para a escola “mostrar sua cara”.	No final de cada semestre	Coordenação e Corpo Docente
<b>08</b>	Intercâmbios entre os educandos e seus familiares com apresentações das produções dos alunos às suas comunidades de origem.	No final de cada semestre	Coordenação, Corpo Docente, Profissional Agrícola, pessoal da área e educandos.
<b>09</b>	Realização de campeonatos com outras escolas.	Uma vez por semestre	Coordenação, Corpo Docente e voluntários com aptidão

#### **4. AVALIAÇÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Este projeto será avaliado no final de cada semestre.

Haverá uma reflexão sobre o que foi e o que não foi realizado e serão estudadas as causas. As ações serão incrementadas sempre que necessário.

Ao final de cada ano letivo o diagnóstico e a programação serão revistos e atualizados.

## **5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

VANCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização.** 12. ed. São Paulo. Libertad: 2004.